



APRENDENDO A LIDAR COM ALUNOS DE INCLUSÃO EM SALA DE AULA

Professora: Juliana I. Villanueva dos Reis

Graduada em Letras e Pedagogia

Especialista em Educação Inclusiva e Tecnologias

Educacionais

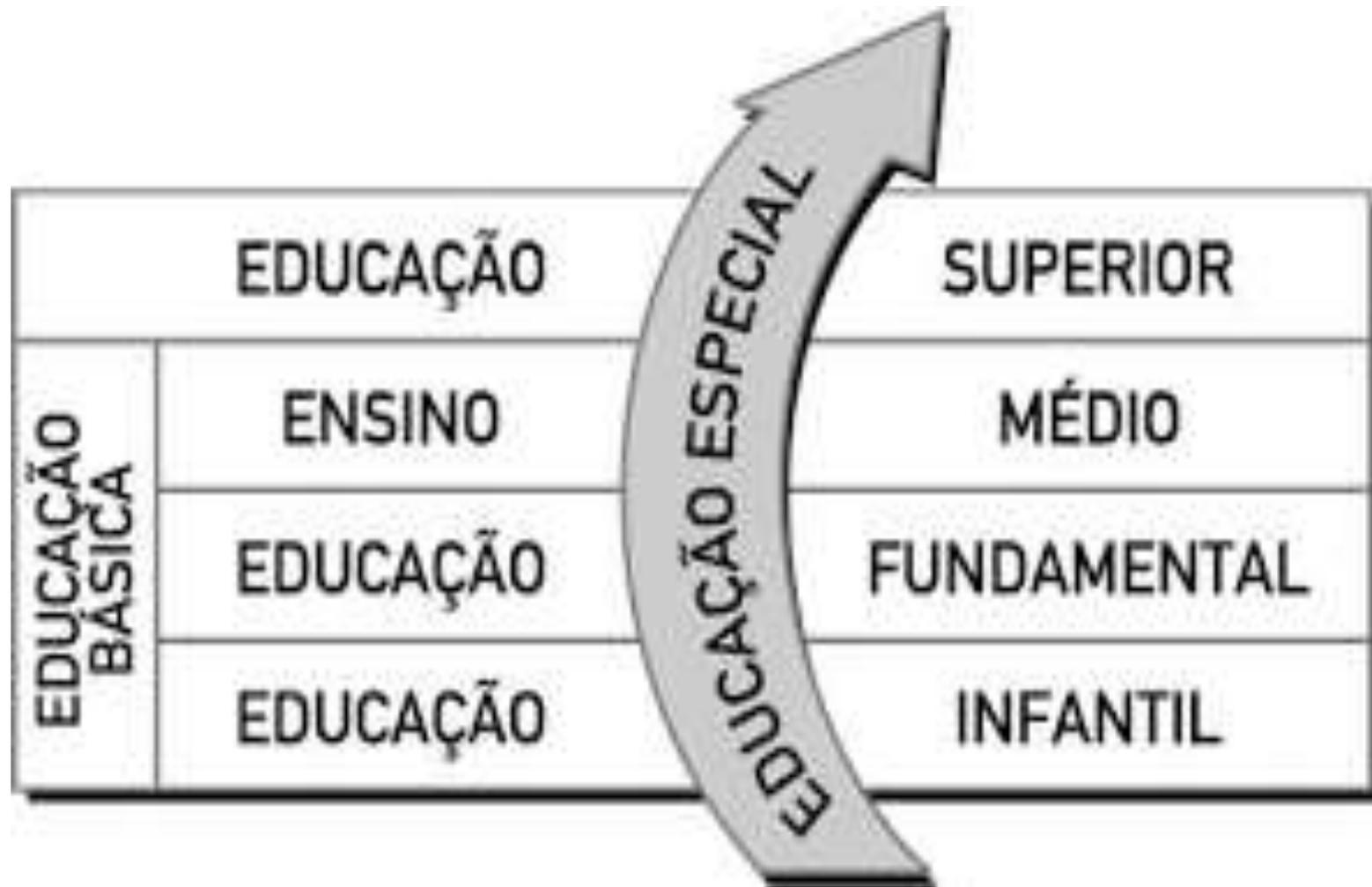
Mestre em ensino

Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br

CONTEXTUALIZANDO



Mas quando falamos de inclusão será que
estamos falando apenas das deficiências, ou
podemos pensar nos transtornos de
aprendizagem ?



Vamos lembrar

Público alvo da educação especial segundo a política do MEC

ÁREAS DAS DEFICIÊNCIAS :
visual; auditiva; intelectual
e física neuromotora

Altas
habilidades/superdotação

TEA
(Autismo)

Iniciando a reflexão das práticas pedagógicas

IGUALDADE



EQUIDADE



Então como agir em sala de aula?

- 1º passo entender que o estudante é capaz de aprender, independente da condição posta pela deficiência ou pelo transtorno;
- Laudo de deficiência ou transtorno é caminho pedagógico é através dele que o professor poderá pensar, pesquisar e definir estratégias que possa colaborar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem do estudante.



É através das **práticas pedagógicas adequadas** para os estudantes com NEE que garantimos a efetivação da inclusão com equidade.



Uma **Escola Inclusiva** é aquela que busca ensinar independente das condições apresentadas pelo aluno



Estratégias metodológicas

Evitar comparações com os demais estudantes;

cobrar do estudante a execução das tarefas que lhe forem atribuídas;

evitar a repetição constante de produções errôneas ou incompletas e sim dar-lhe condições para a autocorreção;

encorajá-lo a aprender de forma independente;

oferecer atenção individualizada ao estudante;



Estratégias metodológicas

dar ao estudante, ordens claras e sequenciais, com explicações objetivas e linguagem de fácil entendimento;

propor tarefas breves e de curta duração;

adotar uma sequência gradativa dos conteúdos;

introduzir atividades alternativas às previstas, bem como outras complementares ao planejamento inicial;

retomar os conteúdos trabalhados anteriormente, através de atividades complementares ou revisão dos conteúdos ministrados;

Estratégias metodológicas:

- 
- propor nas atividades pedagógicas pistas visuais, vivências e recursos de memória que oportunizem a realização da tarefa e a fixação da aprendizagem;

- 
- adotar a metodologia de ajuda entre colegas (escolher um ou mais colega para ajudar o aluno com dificuldade);

- 
- incentivar o trabalho de colaboração de estudantes, isto é, atividades que envolvam toda a turma, como trabalhos em grupos, que possibilite a ajuda mútua entre os colegas;

- 
- flexibilizar o tempo de realização das tarefas.

Estratégias metodológicas:

trabalhar em sala de aula com materiais diversificados;

reorganizar o espaço físico, alterando posição das carteiras para facilitar a interação de todos os estudantes entre si;

estar em contato com o professor da sala de recursos multifuncionais, com vistas a elaboração de um plano no intervenção voltado ao atendimento das necessidades do estudante.

Sugestões de estratégia de
ensino e recursos de
acessibilidade para
atendimento dos estudantes
da educação especial e com
TDAH





Estratégias metodológicas para estudantes cegos e baixa visão

- Materiais pedagógico para exploração tátil.
- Reglete e punção.
- Máquina de Datilografia Braille.
- Programas com leitores de tela (DOSVOX, NVDA, ORCA).
- Livro Acessível MEC DAISY.
- Fazer descrições de imagens e figuras.



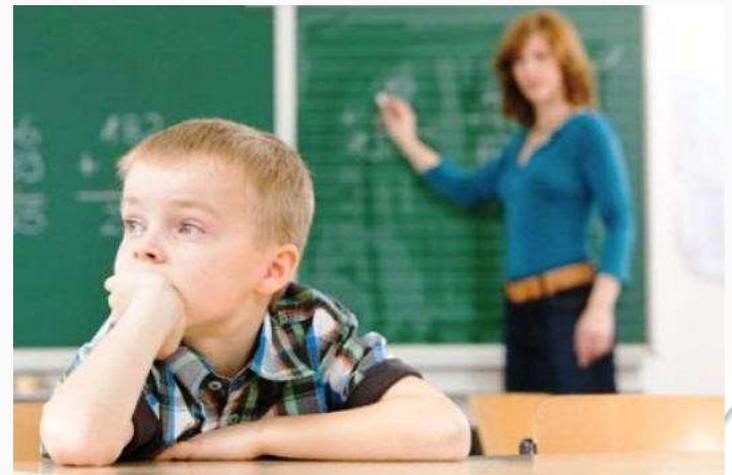
- **Alertar o aluno sempre que ocorram mudanças na disposição da sala de aula.**
- **Usar giz com cor que contraste com a cor da lousa.**
- **Evitar os reflexos da luz no quadro e na superfície de trabalho.**
- **Ler em voz alta enquanto escreve no quadro.**
- **Proporcionar informações verbais que permitam ao aluno aperceber-se dos acontecimentos que ocorrem na sala de aula.**
- **Utilização de filmes com audiodescrição.**
- **Materiais concretos em relevo e maquetes.**





Estratégias metodológicas para estudantes surdos

- **Fale olhando para o estudante;**
- **Leia enquanto escreve no quadro;**
- **Repita informações importantes;**
- **Utilize diferentes formas de apresentar os conteúdos;**



- **Presença do Tradutor e Intérprete de Libras, para realizar a interpretação e tradução das 2 línguas, de maneira consecutiva ou simultânea, nas aulas e atividades didático-pedagógicas, viabilizando o acesso aos conteúdos.**
- **Planejar atividades com uso de recursos visuais.**



- **Ao utilizar o quadro ou outros materiais de apoio audiovisual, primeiramente exponha os materiais e só depois explique ou vice-versa (ex: escreva o exercício no quadro ou no caderno e explique depois, e não simultaneamente);**

- **Apresentar sempre instruções curtas, claras;**



- **Promover a interpretação de textos por meio de material diversificados (desenho, pintura, murais, etc.) ou de material cênico (dramatização e mímica);**
- **Assegurar que o estudante saiba o que está acontecendo o tempo todo;**



- **é sempre útil fornecer uma cópia dos textos com antecedência, assim como uma lista da terminologia técnica utilizada na disciplina, para o estudante tomar conhecimento das palavras e do conteúdo da aula a ser lecionada.**





Estratégias metodológicas estudantes com deficiência física neuromotora

- Adequar o espaço físico em sala de aula e demais dependências da escola, permitindo a locomoção da cadeira de rodas;
- Uso de computadores e recursos alternativos de comunicação como laptops em sala de aula, materiais adaptados, uso de software para comunicação, leitura e escrita;
- conhecer e respeitar a linguagem utilizada pelo estudante, como por exemplo a comunicação alternativa, que destina-se a estudantes com limitação na fala e escrita;

- materiais pedagógicos, conforme os códigos de comunicação do estudante:
- baixa tecnologia – lápis engrossado, alfabeto móvel, prancha de leitura, régua vazada para leitura, caderno de madeira, entre outros.



- alta tecnologia – computadores, tablets, software de comunicação alternativa, vocalizadores, sensores e acionadores.



- flexibilização para realização das atividades, exemplos – ampliação de tempo para execução da atividade, disponibilização de material digitalizado evitando cópias, integração do aluno em atividades coletivas, oportunizando possibilidade de participação efetiva, avaliação de múltipla escolha, oportunizando a realização da mesma de forma e o mais independente possível.
- uso de comunicação alternativa, quando necessário com a mediação do professor de apoio a comunicação alternativa.





Deficiência intelectual e Transtorno do espectro do autismo

- seja natural;
- evitar superproteção;
- trate-o como criança, enquanto for criança, e quando adulto trate-o como tal;
- deixe-o vivenciar suas experiências, mediando só quando for necessário;
- evite comparações, o estudante só pode ser comparado com ele mesmo;
- tenha firmeza de atitudes, tratando-o igual aos demais estudantes;

- oferecer atenção pedagógica individualizada ao estudante;
- dar ao estudante, ordens claras e sequenciais, com explicações objetivas e linguagem de fácil entendimento;
- propor tarefas breves e de curta duração;
- adotar uma sequência gradativa dos conteúdos;
- introduzir atividades alternativas às previstas, bem como outras complementares ao planejamento inicial;

- retomar os conteúdos trabalhados anteriormente, através de atividades complementares ou revisão dos conteúdos ministrados;
- propor nas atividades pedagógicas pistas visuais, vivências e recursos de memória que oportunizem a realização da tarefa e a fixação da aprendizagem;
- adotar a metodologia de ajuda entre colegas (escolher um ou mais colega para ajudar o estudante com dificuldade);
- incentivar o trabalho de colaboração entre os estudantes, isto é, atividades que envolvam toda a turma, como trabalhos em grupos, que possibilite a ajuda mútua entre os colegas;

- flexibilizar o tempo de realização das tarefas;
- trabalhar em sala de aula com materiais diversificados;
- reorganizar o espaço físico, alterando posição das carteiras para facilitar a interação de todos os alunos entre si;
- estar em contato com o professor da sala de recursos multifuncionais, com vistas a elaboração de um Plano de Atendimento Educacional Especializado voltado ao atendimento das necessidades do estudante;
- O TEA observar perfil sensorial



Como interagir como o estudante com Altas Habilidades/Superdotação

- Para os estudantes com altas habilidades/superdotação é necessário que, nas disciplinas em que apresenta maior habilidade e interesse, se faça o enriquecimento curricular. O enriquecimento curricular consiste em atividades de aprofundamento e ampliação dos conteúdos. Na prática, o professor não deve dar um número maior de exercícios ou atividades, mas sim, aprofundar o conteúdo, ir além do previsto para a turma quanto ao que diz respeito **ao conteúdo**.

Como ajudar estudantes com TDAH

Conseguimos compreender que muitas crianças e adultos são desatentos ou muito agitados sem que isso seja um problema, mas para cinco em cada 100 é fundamental ter ajuda, pois apresentam dificuldades mais frequentes: (Person)

- **Baixo desempenho escolar;**
- **Dificuldades para relacionar com os colegas;**
- **Problemas para respeitar regras.**



- Organizar uma pauta;
- Valorizar a rotina, (ele se adapta mais à elas), se mudar, fazê-lo gradativamente;
- Saber o que vai acontecer; O desconhecimento gera muita ansiedade;
- Surpresas em modo geral é um problema;
- Interrupções nas aulas por terceiros também é agravante;



- Não rotular estes alunos;
- Ser objetivo ao informar e estabelecer horários, rotinas, tarefas, regras e conseqüências;
- Começar devagar e aumentar gradativamente quando for dar alguma tarefa a ele;
- Dar um tempo (para aqueles que são impulsivos) para pensar antes de responder a uma pergunta;
- Realizar avaliação mediada.

- As sugestões devem acontecer de forma natural enquanto profissionais da educação devemos analisar e pensar na individualidade de cada criança.





Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br